

NOTAS BIONÔMICAS SOBRE *CONOPOPHAGA MELANOPS*
(VIEILLOT, 1818) NO ESTADO DO PARANÁ

FERNANDO COSTA STRAUBE

Museu de História Natural "Capão da Imbuia", Divisão de História Natural. Prefeitura Municipal de Curitiba. Rua Conceição, 407. (82500) Curitiba - PR. Museu de História Natural. Prefeitura Municipal de Curitiba. Rua Benedito, 407. (82500) Curitiba - PR.

RESUMO

São apresentados alguns dados bionômicos de *Conopophaga melanops* (Vieillot, 1818) no Estado do Paraná, dando-se ênfase aos aspectos reprodutivos da espécie. Comenta-se o tempo entre a eclosão dos ovos e o abandono do ninho pelos filhotes, assim como fornecem-se medidas dos ovos e filhotes, e o material utilizado na confecção do ninho. Em adição, são apresentados dados sobre as ocorrências desta espécie no Paraná (Brasil).

UNITERMOS: *Conopophaga melanops*, bionomia, reprodução, Formicariidae.

ABSTRACT

Some bionomic data about *Conopophaga melanops* (Vieillot, 1818) in the state of Paraná (Southern Brazil) have been presented, with emphasis on reproductive aspects of this species. Time from eclosion to leaving of nest by the youngs has been commented and both egg and young measurements as well as nest material have been provided. In addition, data about the occurrence of this species in Paraná state has been presented.

KEY WORDS: *Conopophaga melanops*, bionomy, reproduction, Formicariidae.

Espécie endêmica do Brasil, *Conopophaga melanops* está restrita às florestas de baixadas litorâneas e de encostas da porção oriental do país (Sick, 1984). Cracraft (1985) a incluiu no centro de dispersão da Serra do Mar.

No Estado do Paraná é ainda pouco conhecida no que diz respeito aos seus padrões bionômicos e zoogeográficos. Até meados da década de 80, era conhecida no Estado apenas por dois exemplares (♂ e ♀), coletados na Reserva Florestal de Santa Cruz (município de Guaratuba) por André Mayer, em junho de 1946 (MHNCI-495 e MHNCI-507). Em 1985 foi detectada pela primeira vez no Paraná, em quase 40 anos (registro do autor na Reserva Florestal de Guaricana, Morretes, Paraná) e, a partir desta data, os contactos com a espécie foram-se tornando mais freqüentes.

Atualmente, em sua área de distribuição no Estado, ou seja, nas Florestas Pluviais Tropicais do domínio atlântico, chega a ser comum, principalmente nas estações da primavera e verão. No outono, o que pareceria uma redução populacional, pode ser explicado pela diminuição de atividade da espécie (tornando-a pouco conspícua). Este fato se verifica principalmente durante o período de muda, como pudemos verificar na localidade de Mãe Catira (município de Morretes), em março de 1987.

Na Paraná é uma espécie aparentemente restrita às regiões baixas da planície litorânea, visto que nossos contactos com a mesma, sempre ocorreram no intervalo altitudinal de 20 a 600 m s.n.m.

Quanto à ocupação de estratos na floresta, parece ocupar apenas o inferior (até 1,5 m de altura), raramente descendo ao solo.

Desconhecem-se dados sobre a alimentação deste formicarida no Estado porêm, Schubart, Aguirre e Sick (1965), com base em exemplares coletados no Espírito Santo e Rio de Janeiro, detectaram apenas insetos nos conteúdos estomacais. Um espécime por nós obtido (MHNCI-2702 ♀ Mãe Catira, Morretes/PR 17/III/1987) apresentava no estômago fragmentos minúsculos (élitros, mandíbulas e fêmures) de pequenos Coleoptera.

É de se ressaltar, nesta espécie, o hábito de acompanhar legiões de formigas, que se deslocam em grande número pela sarapoeira da floresta. Os insetos afugentados por estas correições ou guajus (denominações locais das legiões), são uma fonte apenas alternativa de alimento para *Conopophaga melanops*, visto que tais fenômenos ocorrem na planície litorânea do Paranã, somente em poucas épocas chuvosas de inverno. Junto a esta espécie, são freqüentes acompanhadores de correições *Dendrosolaptes platyrostris*, *Drymophila ferruginea*, *Philydor atricapillus*, *Pyriqlena leucoptera*, *Tricothraupis melanops* e *Ramphocaelus melanurus*, sendo todos sintôpicos.

Quanto a seus aspectos reprodutivos, observamos uma grande semelhança com os relatos por Ihering (1900) que registrou a nidificação da espécie no Estado de São Paulo, descrevendo os ovos quanto à cor e às medidas.

Um ninho de *Conopophaga melanops* foi por nós localizado em 28 de outubro de 1986, na localidade de Porto de Cima (município de Morretes, Paranã), a 25°28'S e 48°50'W, na zona de limite sudeste da Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi. A altitude local é de aproximadamente 100 m s.n.m., com vegetação do tipo Floresta Pluvial Atlântica, com caráter tipicamente tropical.

Encontrava-se suportado por um grupo de vereda (*Heliconia* sp.), a 570 mm de altura do nível do solo. A câmara oológica apresentava diâmetro de 57,0 mm, profundidade de 42,0 mm e o ninho, um comprimento total de 100,0 mm. O material utilizado na construção do mesmo era composto de Lichenes, gravetos e folhas secas (principalmente de *Heliconia*), assim como rizomorfias de *Marasmius* (Fungi).

Meijer (1988) fez importantes considerações sobre a utilização destas rizomorfias por aves na Serra do Mar do Paranã, comparando seus resultados sobre a macrofungiflora da região, com os apresentados por Sick (1957 e 1984). Tais estruturas são "um tipo de

micélio especial, caracterizado por apresentar forma filamentar com uma camada externa mais resistente e escura, sendo que a estrutura da sua extremidade assemelha-se a de uma raiz, donde o nome". Estas rizomorfias são facilmente encontradas, desde o nível do mar até os pontos mais altos, onde são abundantes (Meijer, 1988).

Os ovos, em número de dois, mostravam coloração marrom clara e bege, com pólo rômbo mais escuro, onde ocorriam manchas arredondadas dispersas de cor marrom escura. As medidas obtidas foram: 22,5 x 17,5 e 22,7 x 17,0 mm.

No segundo período de observação (08.XI.1986), os filhotes já haviam abandonado os ovos e apresentavam plumagem em desenvolvimento, com pterilose dorsal (desde a região escapular até a base do uropígio), abdominal e cefálica aparentes. Os filhotes mediam respectivamente 52,5 e 49,0 mm e se encontravam maciçamente parasitados por larvas de Diptera, possivelmente do gênero *Philornis*. A observação do desenvolvimento dos filhotes, porém, não possibilitou a coleta de amostras das larvas para identificação, a fim de não comprometer o crescimento das aves, objetivo principal do presente estudo. O maior juvenil apresentava apenas 6 larvas, enquanto que no menor foram contadas 12 delas.

No terceiro período de observação (15.XI.1986), havia apenas um jovem, já muito desenvolvido e com plumagem adulta praticamente formada, estando, pois, em vias de abandonar o ninho.

Durante o acompanhamento do desenvolvimento dos filhotes, os adultos parentais, o macho ou a fêmea, realizaram o choco dos ovos e cuidados com a prole. Característica notável é que os mesmos, quando nesta atividade, permitem uma aproximação muito grande (cerca de 5 cm), voando em seguida ao solo, a aproximadamente 1,5 m de distância, simulando ferimento, ou seja, distendendo as rémiges (principalmente as da asa esquerda) e arrastando-as no solo. Este comportamento assumido em defesa da prole, possivelmente de despiste, já citado por Sick (1985), foi observado em todas as fases, intensificando-se nos estágios finais de crescimento dos juvenis.

Agradecemos a Magno V. Segalla pela localização do ninho e auxílio no acompanhamento, a Pedro Scherer-Neto pela orientação durante o desenvolvimento do trabalho e a José Tadeu Weidlich Motta, pelas importantes críticas ao presente texto.

Referências Bibliográficas

- Cracraft, J. (1985). Historical biogeography and patterns of differentiation within the south american avifaunas: areas of endemism. *In: Buckley et al.* eds., Neotropical Ornithology. **Ornith. Monogr.**, 36:49-84.
- Ihering, R. von (1900). Catálogo críptico comparativo dos ninhos e ovos de aves do Brasil. **Rev. Mus. Paulista**, 9, p.251.
- Meijer, A.A.R. (1988). Reconhecimento preliminar da Macrofungiflora do Parque Marumbi. Relatório. Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental, Curitiba.
- Schubart, O.; Aguirre, A. e Sick, H. (1965). Contribuição para o conhecimento da alimentação das aves brasileiras. **Arq. Zool. Est. S.P.**, 12:95-249.
- Sick, H. (1957). Rosshaarpilze als nestbau-material brasilianischer vogel. **Journ. Ornith.**, 98:421-431.
- Sick, H. (1984). Ornitologia brasileira, uma introdução. Brasília/DF, Ed. Un. B., vol. 2, p.535.
- Sick, H. (1985). Gnatcatcher, *in: Campbell e Lack* eds., A dictionary of birds. B.O.C., p.253.